

Ana Márcia Bastos Amato necessita da doação de sangue "O-" para realizar tratamento contra câncer de mama. Doações no Instituto Nacional do Câncer, Praça da Cruz Vermelha, 23, Centro.

RECADO À FENABAN

Proposta decente ou greve

Bancos frustram categoria e ainda não apresentam nada. Assembleia na quarta(8) vai avaliar proposta que Fenaban promete apresentar na terça, dia 7



Foto: Robson Monte

MAIS UNIDOS DO QUE NUNCA - Assembleia na quarta-feira, dia 8, será decisiva para os rumos da campanha salarial. Caso a Fenaban não apresente uma proposta digna, a categoria poderá entrar em greve

Aumento real de salários, PLR, mais empregos, melhores condições de trabalho, com o fim do assédio moral e das pressões por metas e manutenção dos direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho. Estes eram os principais itens que os bancários esperavam ser apresentados pela Fenaban, na mesa de negociação do dia 1º de agosto. Mas os bancos decepcionaram mais uma vez e desrespeitaram os bancários,

que garantem os maiores lucros entre todos os setores da economia. Mais uma vez, os banqueiros prorrogaram o anúncio de sua proposta global, mesmo diante de um crescimento extraordinário nos lucros dos bancos, que só este ano já ultrapassa os R\$30 bilhões e vai superar fácil a casa dos R\$71 bilhões, segundo previsão dos próprios especialistas do sistema financeiro nacional.

Na quarta-feira, dia 8 de

agosto, os bancários do Rio realizam assembleia, no auditório da entidade (Av. pres. Vargas, 502, 21º andar), a partir das 18 horas, para avaliar a proposta que os banqueiros prometem apresentar na negociação de terça-feira (7).

Agora é pressão total. Caso a Fenaban não apresente uma proposta decente, é greve. Confira detalhes da negociação da última quarta, 1º de agosto, na página 4.

Edital Assembleia Geral Extraordinária

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financiários do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, por sua presidenta abaixo assinada, no uso de suas atribuições legais e estatutárias convoca todos os empregados em estabelecimentos bancários dos bancos públicos e privados, da base territorial deste sindicato, para a assembleia geral extraordinária que se realizará no dia 08/08/2018, às 18 h., em primeira convocação, e às 18:30 h., em segunda convocação, no endereço sito à Av. Presidente Vargas, 502, 21º andar, para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

1. Avaliação e deliberação sobre contraproposta a ser apresentada pela FENABAN na reunião de 07/08/2018, à pauta de reivindicações entregue em 13/06/2018;
2. Deliberação acerca de paralisação das atividades durante o dia 10/08/2018;

Rio de Janeiro, 02 de agosto de 2018.

Adriana da Silva Nalesso
Presidenta

Assembleia nesta quarta, dia 8 de agosto vai definir rumos da campanha salarial

Participe. Os direitos dos bancários e a Convenção Coletiva de Trabalho estão em perigo. Venha a avaliar e votar a proposta que a Fenaban promete apresentar na negociação da próxima terça-feira, dia 7. A assembleia começa a partir das 18 horas, no auditório do Sindicato (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar). Todos por Tudo.

Direitos ameaçados também nos bancos públicos

Nova negociação da Caixa é nesta quinta (2/8) e do Banco do Brasil, na sexta-feira, dia 3

O governo Michel Temer (MDB) tem desferido ataques pesados nos trabalhadores de estatais, empresas e bancos públicos. É o caso da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil. A diretoria da Caixa prepara um verdadeiro golpe contra os empregados do banco. Por meio de decisão do Conselho de Administração (CA)



Manifestação em defesa das estatais, empresas e bancos públicos. O Sindicato luta contra o projeto privatista do governo Temer e os ataques aos direitos dos trabalhadores

Edital de Assembléia Geral Extraordinária

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o n.º 33.094.269/0001-33, por sua presidenta abaixo assinada e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA a todos os empregados da Banco Brasil Plural S/A, da base territorial deste município, para a Assembléia Geral Extraordinária que se realizará dia 03 de agosto de 2018, às 15h, em primeira convocação, e às 15h30, em segunda convocação, no endereço à Praia de Botafogo, nº 228 – 9º andar, Edifício Argentina, Botafogo, para apreciação da seguinte ordem do dia:

1) Discussão e deliberação a cerca da proposta de Acordo Coletivo de Participação nos lucros ou resultados no exercício 2018;

Rio de Janeiro,
02 de agosto de 2018.

Adriana da Silva Nalesso
Presidenta

da CEF, foi determinado que a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) será limitada a 25% do valor pago ao Tesouro na forma de dividendos, que por sua vez representa 25% do lucro líquido do banco. Desta forma, o valor distribuído seria limitado ao teto de 6,25% do lucro líquido do banco. Isto importaria um corte de mais da metade da PLR creditada aos trabalhadores. Para o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti, é fundamental a pressão dos empregados. “É a unidade e a mobilização de todos que vai ditar o rumo das negociações e evitar a perda de direitos e verba salarial”, frisou. Segundo o dirigente, estas mudanças estão sendo impostas por um governo privatista e golpista e por um Conselho Administrativo com representantes do mercado.

MUDANÇA DE ESTATUTO

O posicionamento da Caixa é baseado na última mudança do seu estatuto, feita em 2017 pelo CA. Desde então, o pagamento da PLR deve seguir os preceitos legais, o

que significa seguir a lei original da Participação nos Lucros e Resultados, promulgada em 2000 (lei 10.101). Hoje, o pagamento da PLR na Caixa consta do acordo coletivo firmado com os representantes dos trabalhadores, mas como se trata de um cálculo com muitas variáveis, a inclusão dessa cláusula no estatuto impedirá uma efetiva negociação e poderá resultar em controvérsias e perdas para os empregados do banco.

Para piorar, em mesa de negociação representantes do banco afirmaram que não está autorizado pelo governo o pagamento da PLR Social.

O governo quer acabar com o Saúde Caixa por meio das resoluções da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR), o contencioso da Funcef, uma dívida da Caixa que é jogada nas costas dos trabalhadores, quer ainda intensificar a política de descomissionamentos e se recusa a assinar um acordo que garanta a não

aplicação da reforma trabalhista.

DESCOMISSIONAMENTOS

No Banco do Brasil a situação dos bancários não é diferente. Na quarta mesa de negociação, realizada no último dia 26 de julho, o banco apresentou na mesa a proposta de reduzir para apenas um período avaliatório de Gestão de Desempenho Profissional (GDP) para o descomissionamento. A Comissão de Empresa dos Funcionários rebateu dizendo que a proposta traz mais insegurança para os funcionários, podendo facilitar as situações de assédio e perseguição.

“Tudo isso contraria a própria diretriz do BB sobre a GDP, que explica ter sido criada para ajudar no desenvolvimento profissional e não punir o funcionário”.

A GDP prevê a chamada “avaliação 360”, feita por superiores, pares e subordinados, o que não tem sido respeitado no banco, pois são levadas em consideração apenas os pareceres do superior que fixa, ainda, uma nota mínima de corte com critério que ele próprio define, um artifício do banco para promover descomissionamentos.

CASSI

Outro tema importante para o funcionalismo é a respeito da proposta para a Cassi, o plano de saúde dos trabalhadores do banco. Os funcionários apresentaram uma proposta que garante o princípio da solidariedade, além do custo menor para os trabalhadores, bem diferente do mercado privado de saúde.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho de Imprensa: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000

Itaú lucra R\$ 12,8 bilhões em seis meses

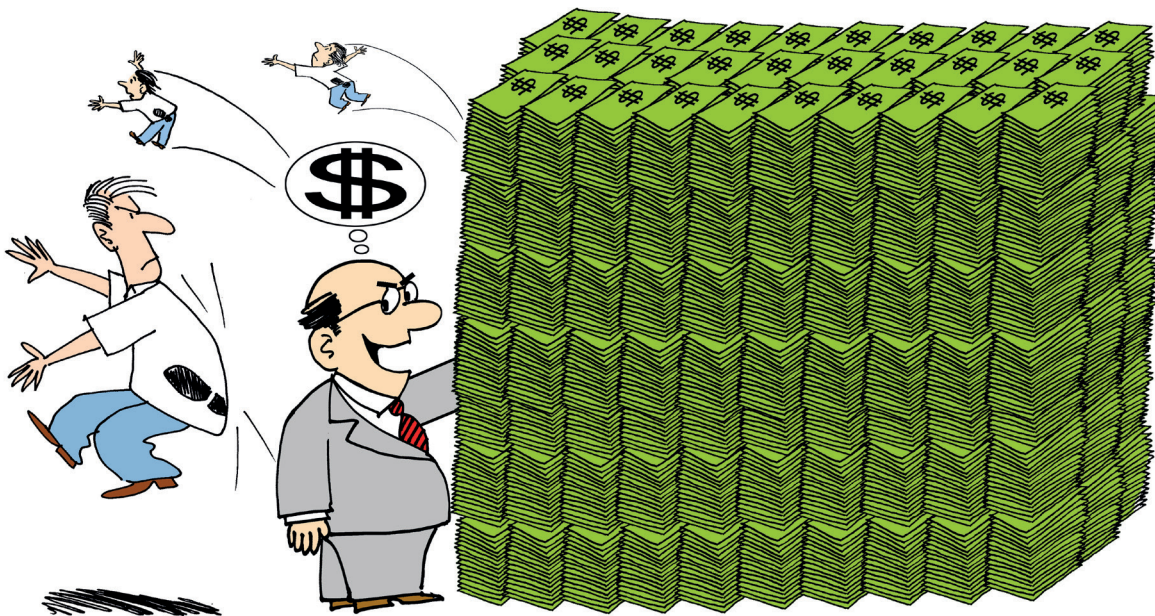
Apesar da alta de 3,8% no segundo trimestre, o maior banco privado do país fechou 63 agências e demitiu quase 3 mil trabalhadores

O Itaú Unibanco obteve um lucro líquido de R\$ 12,801 bilhões no primeiro semestre deste ano. Em noventa dias, o maior banco privado do país lucrou R\$ 6,2 bilhões, registrando uma alta de 3,8% em relação ao mesmo período do ano passado. A expansão no quadro de funcionários e o crescimento nas agências físicas deve-se à aquisição das opções de varejo do Citibank Brasil, porém, levando em consideração apenas os números do banco, o saldo é de menos 63 agências e 2.897 trabalhadores a menos, segundo análise feita pelo Dieese.

BANCO DIGITAL

Encerrando o semestre com 86.144 empregados no país, o crescimento foi encorpado pelo Citibank Brasil, que contém 2.897 trabalhadores e 71 agências físicas. A concentração nas contratações do Itaú foi na área de tecnologia, visando acelerar o processo da transformação digital empresa.

“Está evidente a política do Itaú. O banco fecha unidades físicas e demite trabalhadores para aumentar ainda mais os ganhos, tentando



levar os clientes para as plataformas digitais. Os banqueiros não possuem nenhum compromisso com o Brasil e contribuem para a elevação do desemprego, o que aprofunda ainda

mais a crise do país. Por trás da justificativa de novas tecnologias está a ganância dos bancos de acumular ainda mais riqueza”, disse a diretora do Sindicato, Vera Luiza.

BANCO DO BRASIL

Conselho Deliberativo aprova proposta para Cassi sem debater com associados

O Conselho Deliberativo da Cassi em reunião realizada na quarta-feira, dia 1º de agosto, aprovou a proposta “BB/Cassi” com alterações estatutárias que desfiguram completamente a nossa Caixa de Assistência. A proposta

que não foi debatida em nenhuma mesa de negociação agora deverá ser submetida a votação do corpo de associados.

“A Contraf-CUT encaminhou proposta elaborada de acordo com os parâmetros aprovados no Con-

gresso de Funcionários do BB, que sequer foi apreciada pelo Banco”, critica a diretora do Sindicato Rita Mota, que representa os funcionários do Rio de Janeiro e Espírito Santo na mesa de negociação com o banco.

CAIXA: ELEIÇÃO SUPLEMENTAR

Votação para delegados sindicais de 2 a 17 de agosto

Em aditamento ao Edital de convocação para eleição de delegados sindicais da Caixa Econômica Federal, publicado no último dia 19 de junho de 2018, o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Município do Rio de Janeiro informa que a votação, em caráter suplementar, será realizada de 2 a 17 de agosto.

VETERANOS E AMADOR

Jogos da Copa bancária voltam neste fim de semana

Confira os jogos que serão realizados na sede campestre, em nosso site: www.bancarios-rio.org.

Porque votar “NÃO” na consulta dos associados da Cassi

- Porque aumenta definitivamente a contribuição percentual dos associados sem aumentar a do banco;
- Porque a contribuição por dependente destrói a solidariedade e cobra proporcionalmente mais de quem ganha menos e favorece os salários mais altos;
- Porque a cobrança por dependente do aposentado sem contrapartida do banco é a preparação para excluir o custeio do BB para os aposentados;
- Porque aumenta o controle do banco na Cassi e reduz o poder dos associados;
- Porque o banco não custeará mais a Cassi para os futuros aposentados;
- Porque o banco pretende criar novo plano de saúde para os novos funcionários;
- Porque sem a entrada de novos associados a contribuição vai aumentar tanto que ficará inviável para muitos;
- Porque a CGPAR 23 foi elaborada com apoio do BB para reduzir suas despesas com a Cassi;
- Porque ao excluir os sindicatos da negociação o BB desprezou as demandas do pessoal da ativa;
- Porque quem “negocia” com o banco pela Cassi são os prepostos indicados pelo BB e dois eleitos que sempre foram obedientes às determinações do Banco.
- Por tudo isso a indicação é o voto NÃO na consulta e a exigência de convocação imediata de mesa de negociação para debater seriamente uma proposta para a Cassi.

Bancos frustram expectativas, não apresentam proposta e dizem que bancário ganha muito bem

Na rodada da Campanha Nacional dos Bancários desta quarta-feira (1/8), em São Paulo, sobre remuneração, a Fenaban não apresentou uma proposta global, deixando de cumprir o que sinalizou na negociação anterior. Alegou dificuldades também para apresentar uma proposição ainda essa semana, se comprometendo a fazer isto numa nova rodada, marcada para terça-feira 7 de agosto.

Diante disto, o Comando Nacional dos Bancários decidiu convocar para o dia 8, quarta-feira, assembleias em todo o país para avaliar a proposta a ser encaminhada. A do Rio de Janeiro vai ser a partir das 18 horas, no auditório do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar).

CHORORÔ

Houve muita enrolação e chororô por parte dos bancos. Foram debatidas várias cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) como reajuste salarial, 14º salário, piso da categoria, PCS, salário substituto e isonomia. Além de parcelamento do adiantamento de férias, gratificação semestral, auxílios refeição e alimentação, 13º nos auxílios, contratação da remuneração total, vale-cultura, PLR e auxílio-educação.

Segundo os bancos, esse não é o momento de discutir novas propostas e sim de procurar “manter o que tem”, sob a argumentação de problemas na parte



Adriana Nalesso na negociação (D): “O que incomoda são as desigualdades impactantes entre o salário de executivo e o de um bancário”

tributária, que podem vir a impactar por exemplo nos tickets e também na PLR, e os criados pela reforma trabalhista.

Alegaram que os bancários já ganham acima da média de outras categorias, se somados aos salários os auxílios refeição e alimentação e a PLR. “A verdade é que o sistema financeiro deveria pagar salários bem maiores. Os números referentes aos lucros batendo recordes todos os anos, demonstram claramente isso. Agora, realmente o que incomoda são as desigualdades extremamente impactantes, por exemplo, quando se compara o salário de executivos com o dos bancários, como o de um caixa”, criticou Adriana Nalesso, presidenta do Sindicato, que participa das negociações com a Fenaban.

Lembrou que um executivo ganha 250 vezes o salário de um caixa. “Isso não pode ser considerado normal, gera de-

sigualdades e concentra renda. São os trabalhadores da base da pirâmide os responsáveis pela produção dessa lucratividade. Merecem respeito e valorização. Os bancos devem isso aos bancários”, afirmou a dirigente.

DINHEIRO DE SOBRA

Na rodada desta quarta-feira (1/8), foram apresentados dados do setor demonstrando que os bancos podem, sim, atender às demandas da categoria. Fecharam 2017 com lucro de R\$ 79,4 bilhões. No primeiro trimestre desse ano os cinco maiores lucraram R\$ 20,6 bilhões, um aumento de 20,4% se comparado com o mesmo período do ano passado.

Os motivos para números tão grandiosos são o spread bancário altíssimo, a elevação das receitas com tarifas e prestação de serviços, redução das despesas, entre outras. Só com a prestação

de serviços e tarifas faturaram, no primeiro trimestre deste ano, R\$ 32,4 bilhões, um aumento de 6,9% em 12 meses. Na média, somente com essa receita os bancos cobriram toda despesa de pessoal em 140%.

COMBATE À DISCRIMINAÇÃO

Além da pauta sobre remuneração, também foram debatidos temas relativos à promoção da igualdade de oportunidade para todos, identidade visualmente cultural, contratação de trabalhadores com deficiência e isonomia de tratamento para homoafetivos. Adriana lembrou que estes temas estão presentes na sociedade, sendo importante a categoria debaterlos, ainda mais neste momento de acirramento nas relações sociais. Citou como exemplo uma pesquisa recente feita pelo Ibope em que a maioria dos entrevistados apontou o machismo como o maior preconceito existente.

“Precisamos combater qualquer tipo de discriminação e criar oportunidades para que mulheres, negros, deficientes e os que têm identidade sexual diferenciada sejam respeitados. Propusemos fazer um censo na categoria para avaliar os números do setor e comparar com outras pesquisas. Percebemos que há muita discriminação e precisamos avançar nesse ponto”, afirmou. Os bancos ficaram de avaliar e responder já na próxima semana.

10 DE AGOSTO

Vem aí, o Dia do Basta

O povo brasileiro não suporta mais tantas mazelas: desemprego, ataque aos direitos trabalhistas, miséria e violência crescendo nas ruas das cidades, entrega do patrimônio público e da riqueza nacional, aumento de preços da gasolina e do gás de cozinha, desesperança. Na sexta-feira, dia 10 de agosto, os trabalhadores vão dizer um basta a tudo de mal que o golpe de Michel Temer e seus aliados fez ao Brasil e mostrar que existe uma saída: a democracia e a reação popular. Mais informações sobre a mobilização nacional dos trabalhadores, em nosso site: www.bancariosrio.org.br

XIII Encontro Nacional dos Antigos Funcionários do

BANERJ

Dia 4/8 às 10h na Abanerj
(Estrada da Covanca, 1245 - Jacarepaguá-RJ)